

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva
Relação, administração,
composição e impressão:
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de arte e todos os
generos de fotografia moderna.
R. da Escola Politecnica 141.
LISBOA

REFORMA AGRARIA

Com um pequeno auxilio já
vimos trigo que chegou pa-
o consumo. E sabem como?
fazendo-se o transporte gra-
nos caminhos de ferro do
ado, de adubos, sementes e
das agricolas, favorecendo-se
a planta a produção nacional
dando ao agricultor todos os
servicos para uma maior pro-
dução. O agricultor trabalhava
gosto, e visto de trabalho, lá
o rião, que mais faz quem
do que quem póde.

Na propria cultura hortícola
mente adubada, a produção
minuente não se deixa á terra
tempo de pousio necessario.
tantas vezes os horticultores
sistemem de uma colheita para
colherem a terra e sobre ela
sacar um verão para a meteo-
ria?

Na cultura seca da America o
pousio é essencial para se ac-
tuar duma para outra estação
da chuva, pois se a terra
semeada não chegava para
necessidades das plantas e,
nessa acumulação, evitando-se
evaporação por sucessivas gra-
das, consegue-se obter boas
colheitas com mais tempo de pou-
sio.

No Alemtejo o pousio atinge
os barros de Beja, que são as
melhores terras.

Mãe, pergunta a nossa curiosi-
dade quasi metade do paiz des-
emculto, para que vai esta des-
emcultura incidir nas terras
abandadas?
Quer-se com isso um lucro
adquirido? A expropriação
matriz? Pois não são os pro-
prios governos que dizem que as
terras não estão boas? Terras
que estavam na matriz menos
estadas, que hoje todas o estão
abandadas, fica ao Estado a faculdade
de recolher as mais baratas para
repropriação por uma moeda fi-
nancieira que se chama onus como
o emprestimo racico, tomo ao
Estado externo!

Por limites de superficie co-
munitaria seria de 100 hectares nas
terras de expropriações, o agri-
cultor que se queira dedicar con-
ta logo que não vale a pena
exercer a sua actividade sendo
limitada a cifras que não são
que tem em mente. As inicia-
tivas que devem proteger. O
cultivo do campo é difficil e não
em 100 hectares que apparecem
em José Maria dos Santos,
um exemplo de povoamento ago-
ricola.

Estado póde saber pelas in-
formações que tem, quanto custa
o dinheiro.
Não convem sobrecarregá-lo
havendo porque é mau ad-
ministrador.
arrendamentos podem os
proprietarios fazê-los sem expropria-
ção. As aquisições por essa
via não dão segurança aos pro-
prietarios porque também
tarde podem ser expropria-

As irrigações os melhores ter-
renos são os dos vales. Uma bor-
na inutiliza muito terreno pro-
prio e lá vem o mesmo pro-
prio de expropriação pela ma-
nha mais ainda dos terrenos que
seitam, com a agua, o que é
o melhor! Em toda a parte no
do Okanagan, na India, no
do Nido pagá-se a agua mas

o suficiente para recompensar as
obras e quer-se saber quanto se
paga no Canadá pela rega á far-
ta de um hectare e por ano? Sete
mil reis da nossa antiga moeda,
que Deus haja.

Infelizmente, no nosso paiz não
se sabem fazer as cousas.

Nós desejávamos ver um pro-
jecto que incitando por todas as
formas o que está cultivado e a
render fosse aos terrenos absolu-
tamente incultos crear novos va-
lores para juntar aos valores crea-
dos. O que viesse a mais era o
lucro. Destruir para depois crear
não póde merecer aprovação de
gente sensata. Querem resolver o
desemprego com a cultura, outra
utopia. A gente das cidades não
vae cultivar os campos.

Ha uns terrenos regados em
Moura; pois não são os alemteja-
nos que os cultivam, mas sim os
algarvios!

O trabalho do sr. Ezequiel de
Campos não é inutil porque pode
fazer com que os proprietarios
que seriam atingidos pelo projec-
to tornado lei, façam uma larga
experiencia de arrendamentos a
longo prazo de afamamentos e au-
xiliem os novos colonos de uma
forma não menos segura do que
o faz o Estado.

O que é preciso é chegar-se
aos resultados sem violencias.
Lloyd George durante a guerra
dirigiu-se aos agricultores pedin-
do para semearem trigo, porque
se houvessem prejuizos o gover-
no pagava. Não houve prejuizos
e a produção decuplicou!

As polainas

As polainas como os monoculos,
deixaram de ser adorno berrante de
alguns nobres avidos de evidencia.

As polainas desceram dos trottoirs
elegantes das ruas aristocraticas das
grandes capitais até ás ruas tortu-
sas e enlameadas das aldeias onde
aos domingos os hab tantes janotas
as exibem com os fatos dominguei-
ros. E' uma democratização que
sem duvida lhe tira a nota de ele-
gancia refinada e snobica tornando-
as em objecto trivial de adorno.
Mas a moda não se resigna facil-
mente a pôr de parte um objecto
que ha tantos anos entrou nos us-
os elegantes, e depois dos homens da
moda as usarem, vê-se agora na
avenida das supremas elegancias, a
Avenida do Bois, em Paris, as se-
nhoras da moda com lindos cães pes-
sos por ligeiras cordas de seda pas-
sarem os queridos totós com plai-
nas de corte mais distinto nas qua-
tro patas. Assim n'as mostram as
fotografias dos jornaos parisienses
celebrando essa nova moda canina.

Não devem ficar satisfeitos os
nossos janotas que se julgavam ad-
quirir perante os semelhantes des-
placados uma superioridade que os
aristocraticava. A concorrência dos
janotas de quatro patas, bem aga-
lhados pelas donas ricas é, real-
mente desanimadora.

Os alfaiates tem de inventar ou-
tra coisa para as substituir...

A irmandade dos trez pontinhos

O governo italiano que presidido
pôr um homem que conhece bem
os meios revolucionarios acaba de
decretar a suspensão de todas as
sociedades secretas. Esta lei tem
em vista a maçonaria que elle su-
poe, com razão por certo, se a al-
ma senão de toda a agitação pelo
menos da maior parte da agitação,
que se nota actualmente na Italia,
é um golpe que deve produzir os
seus effeitos. Quem não morrer cedo
ou verá.

MONUMENTO
a JOÃO DE DEUS

Referindo-se a uma local aqui
publicada envia-nos o nosso ami-
go sr. dr. Fructuoso da Silva a
seguinte carta:

Meu caro Ferreira da Silva

No teu «O Algarve» n.º 877, de ontem,
aqui chegado hoje, —vem publicada ou-
tra local com o titulo — Monumento a
João de Deus — onde, fazendo-se referen-
cia a uma carta minha publicada noutro
jornal dessa cidade — Correo do Sul —,
parece duvidar-se de uma afirmação que
fiz naquela carta, e attribui-se-me uma
outra que não fiz na mesma carta ou em
qualquer parte.

Sei que a local não é tua; mas, como
não vem assinada, é da tua responsabi-
lidade.

E para que de futuro não incorras na
mesma falta de perflhaves noticias menos
que verdadeiras e transcrições erradas
ou falsas, —peço-te que aconselhes o teu
colaborador a que leia bem o que deseja
comentar e se depois faça os comenta-
rios que tenha que fazer, direito este que
ninguem lhe póde negar dentro dos de-
vidos termos.

Posto isto, vamos aos dois pontos do
meu reparo.

1.º Ao auctor da local parece que deve
haver grossa bota na minha afirmação de
que o sr. capitão Vieira Branco ofereceu
na ma. s 500.000 para a subscrição!

2.º Será bota, mas tem bico com pontos
de admiração e tudo!!!

O bico é este: Tenho em meu poder uma
ordem de entrega ao tesoureiro da quantia
de 500.000 proveniente da oferta
do sr. capitão Vieira Branco.

Esta ordem tem o n.º 55, — a data de
29 de fevereiro de 1924 — e está assinada
pelo Presidente Dr. Joaquim Rita da
Pa ma.

Se isto é bota ou sapato não sei. E'
isto. E' uma afirmação que fiz, que man-
tenho e que provo e provarei na 1.ª reu-
nião que a Nova Comissão tiver, onde
provarei tambem que não é verdadeira
uma afirmação feita pelo sr. capitão
Vieira Branco, em outro jornal, acerca
da mtangibilidade de umas libras deposi-
tadas no Banco Ultramarino.

Diz mais a mesma local que eu afirmo
na carta publicada no «Correo do Sul»
que tenho insistido porque me recibam as
contas e me exonerem, não logrando o meu
intento.

E' mentira que eu dissesse tal coisa
naquella carta.

Basta lê-la, — quem souber ler —, para
se concluir que eu não disse tal. O que
disse, e repór, foi que a principio quan-
do fui convidado e depois quando vim
para aqui, insisti para me exonerarem do
logar de tesoureiro, o que não consegui;
que depois, quando a reunião que teve
logar em 29 de fevereiro de 1924, apre-
sentei as minhas contas e levava a im-
portancia total das quantias recebidas,
juros, etc., para entregar á Comissão no
caso de ella não ficar constituída como se
encontrava, pela saída de algum membro —
e ainda se ao sr. Vieira Branco
se satisfizesse algumas das
suas descabidas exigencias
em cartas dirigidas á Comis-
são.

Como não succedei nenhuma destas
hipoteses, nem entreguei o dinheiro nem
deixei o lugar de tesoureiro, em cuja
qualidade e nessa mesma occasião
recebi a nova oferta de 500.000 do sr. ca-
pitão Vieira Branco.

Foi isto que eu disse e não o que diz a
local do teu jornal «O Algarve», que tu
rectificaras, por certo, fazendo publi-
car a seguir esta minha carta, que vae
roubar logar tão preciso para outros as-
sumptos, mas que servirá para mostrar-se
aos teus leitores que não tens culpa de
seres mal informado pelos teus, ou antes
por algum dos teus colaboradores.

Espero que assim o tarás em nome da
nossa boa e velha amizade que juro que
me dá direito da tua aquiescência a este
meu pedido.

Como sempre ao teu dispor
e amigo certo e obrigado,
Antonio Maria Fructuoso da Silva

Não quizemos deixar de prestar
ao sr. dr. Fructuoso da Silva as
colunas de O Algarve para que ele
possa dizer da sua justiça apezar
dos remoqueos que o nosso amigo
entende dirigir-nos. Devemos rep-
reter-lhe que O Algarve falou nes-
ta questão apenas com o intuito
de a esclarecer para cortar os co-
mentarios deprimentes que per-
ohi se fazia á comissão.

Vemos, porem, que não ha ma-
netra rapida de liquidar o assun-
to, pois que a reunião da comis-
são marcada para quinta feira
passada foi adiada e não se sabe
ainda quando essa reunião terá
logar.

Por esta forma o caso vae já
assumindo proporções que nin-
guem esperava e que, bom era se
liquidasse em breve.

CASA Vende-se com 5 divi-
sões na Rua Pinheiro
Chagas. Trata-se Rua Nova n.º 1
ao Pé da Cruz.

A vida e os cambios

A libra estacou, e estacou, não
para proteger o pobre mas para
não prejudicar o rico. Embora
concordemos em que é preciso não
bruscar, não precipitar a baixa,
mas constatamos que a especula-
ção começou de novo. Já comen-
çam a subir as coisas necessaria-
s á vida, e outras que deviam ter
baixado e não baixaram e sobem.
Não sabemos bem de quem é tal
obra mas deve ser de uma mino-
ria que tem uma bolsa voraz no
logar do coração e tem no lugar
do cerebro pedrreira cega. Os
especuladores camam a ruina pro-
pria e a alheia e desafiam com
as suas rapacidades estupidas, as
violencias do poder e talvez a co-
lera dos desgraçados. A humani-
dade sofre e procura sair do
sofrimento. Todos os meios lhe
parecem bons quando a crise se
agrava em contorções de desespero.
Veja isto o bando de aves
que só g'nhou e não quer perder.
E os homens bons e sensatos de-
vem empregar todos os seus es-
forços em conter os milhafres
porque na hora propria são os
bons, que sofrem o maior quinhão
das violencias.

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"
Do 27 de janeiro de 1881

Ao governador civil deste dis-
tricto, sr. bacharel Gualdino Alfredo
Lobo de Gouveia Valadares, foi
concedida licença de mais 60 dias
por motivo de doença.

O sr. bacharel Jeronymo Augusto
de Bivar Gom's da Costa, profes-
sor do liceu nacional de Faro, foi
auctorisado a estar ausente do
magisterio por mais 15 dias para
tratar da sua saúde.

No domingo, pouco depois do
anoitecer, os gatinos lendaram
abrir a porta da casa de residencia
do sr. conego Antonio Fernandes
da Cruz David, desta cidade e in-
troduzir-se ali, provavelmente com
o fim da aguardar hora convenien-
te para realisarem os seus sinistros
intuitos.

Algas Calcinadas

A Associação Commercial de Lisboa
pretende obter esclarecimentos sobre
a exploração de algas calcina-
das e muito agradece que qualquer
interessado lhes forneça.

ESCOLAS MÓVEIS

Segundo nos consta, praticou-se
para com o funcionalismo das
escolas moveis a mais descarpoal
disposição, não se pagando o mez
de outubro e os primeiros nove
dias de novembro aos professores
do quadro provisorio, por não
terem prestado serviço durante
aquele espaço de tempo, de que
eles não tiveram culpa. Se mais
cedo os professores começarem a
trabalhar foi por que as repartições
superiores assim o determinaram.
Prontos para inciar os seus tra-
balhos, no tempo regulamentar,
estavam eles, logo que o Diario
do Governo de 6 de setembro
ultimo publicou a lista dos pro-
fessores com direito a renovação
do contrato. Estes funcionarios
esperaram, por tanto, até 5 de
outubro que lhes fosse ordenada
aquella renovação, isto, por per-
tencerem ao quadro provisorio,
embora todos eles, com rarisimas
excepções, tenham mais que o
tempo necessario para o ingresso
no quadro efectivo, não obstante
já o terem requerido, há mais de
um ano, sem que até hoje tenham
conseguido a almejada passagem.

Em nome destes funcionarios
tão deshumanamente tratados, ou-
samos chamar a atenção do sr.
Ministro, certos que S. Ex.ª to-
mará na dev.da consideração este
nosso apêlo.

LUZ ELECTRICA

Um verdadeiro clamor vae por
toda a cidade, e, tre todos os
consumidores de luz electrica su-
cedendo o mesmo em Portimão
onde o concessionario é o mesmo
Valverde.

Em Faro o desafio excede tudo
o que pode imaginar-se para re-
galo de todos o que em deteza dos
consumidores tem bradado no de-
serto. A vitimas quixaram-se de
verdadeiras extorções na liquida-
ção das suas contas de dezembro.

Dizem eles que tendo a luz
quasi sempre apagada ou, pelo
menos, semi apagada, lhes leva-
ram mais do de bro. E acresceta-
ram que foram escandalosamen-
te tosnados, termo eminentem-
mente proprio porque só uma pas-
sividade de mal lançado pode
tolerar a audacia, a verdadeira rap-
ina de que estão sendo vitimas.

Não os atendem porque o
não merecem. Atacamos a enpre-
za concessionaria por que ela es-
carnece uma cidade inteira com o
inimic estabelecido cinto, com a
mais descarada ma fé.

Não nos caiamos porque não
queremos que os galegos que for-
mam a empresa nos enfilem no
rebanho ou na recua des que ten-
do o remedio na mão cele não
queiram usar.

Protestamos porque não que-
remos ser cúmplices da burla que
é cobrar dinheiro por mercadoria
que se não fornece. Burla legitima,
roubo verdadeiro e cobrar dinhei-
ro por energia electrica de 220
volts quando se fornece energia
apenas com 130, 140 e 160 volts.
E não ha emenda possivel. Va-
mos esperando os acontecimentos.

Noticias varias

Foi nomeado delegado interior da
comarca de Monchique, o licenciado
sr. Mario Soares Ferreira.

O sr. Joaquim Ribeiro Coutinho
de Lima foi nomeado escrivão do
primeiro officio do juizo de direito
da comarca de Vila Real de Santo
Antonio.

Foi nomeado professor titulinante
da disciplina da lingua inglesa da
Escola Elemental de Comercio e
Industria João de Deus, de Silves,
o sr. João da Cruz Carneiro de Al-
meida.

Foram promovidos a inspectores
do serviço de movimento dos cami-
nhos de ferro do sul e sueste, os
sub-inspectores ars. Francisco de
Paula Bomba e José Joaquim Pe-
reira Ramos.

Foi concedida licença illimitada á
professora da escola movel de Alca-
ria Que mada, conceição de Alcou-
tim, sr.ª D. Maria Catarina de Se-
na Paes Guleiro.

Foi transferida de Vila do Bispo
para Barras, no concelho de Tabua
a professora sr.ª D. Luiza da Glo-
ria e Silva.

Ao guard. dos Manceol Martins,
da secção electrotecnica do Faro,
foi elevado o seu vencimento me-
sual a contr da 2 de julho ultimo, a
45,500 de categoria e 9,500 de exer-
cicio.

Esmolas

Do coronel comandante de in-
fantaria 4 sr. Pires Viegas, rece-
bemos para distribuirmos pelos
nossos pobres e por intenção do fa-
lecido alferes José Bernardo da
Mota, a quantia de 20 mil reis.
Esta importancia é resultante de
parte de uma subscrição aberta
entre os officiaes daquelle regi-
mento, com o fim de lhe ser ofe-
recida uma coroa, o que não foi
levado a effeito por o falecido
official não possuir familia nem
jazigo onde a coroa podesse ficar
depositada.

Um presidente com sorte...

A Agencia Havas enviou para
os jornaes de Lisboa o seguinte
telegrama:

Alte, 28.—O presidente da junta
de freguesia do Alte, que desde a
implantação da Republica se acha
de posse, gratuitamente, de dois
edificios do Estado, (antigos bens
das egrejas), acaba de se asse-
nhorar tambem do edificio escolar
fazendo nele um deposito de gua-
no.

Um outro edificio encontra-se
quasi nas mesmas circunstancias,
nas mãos dum outro particular.

Pedimos providencias a quem
de direito.—H.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o comerciante
desta cidade sr. Paula Pinto.

Esteve em Faro o sr. dr. Celorio Gil.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr.
José Marques Ferreira.

Com sua esposa sr.ª D. Isabel Cumano
Fialho de Mendonça, retirou para Lisboa
o sr. Jorge de Mendonça.

Regressou de Lisboa com sua esposa
o sr. José Martins Seruca.

Casamentos

Esta justo o casamento da sr.ª D.
Maria da Luz Barros, filha do sr. Joa-
quim Guerreiro Barros, do Povo Novo,
subúrbios de Loulé, com o sr. Manuel
Mendes de Sousa, socio da firma comer-
cial nossa praça, Viuva Joaquim ... Ne-
ves & B. íres, Limitada.

Realisou-se ontem o consorcio do
nosso colega do «Noticias do Algarve»
sr. Francisco Guerreiro Barros, com
sua prima sr.ª D. Odete Barros.

O acto teve lugar em casa da mãe
de noiva e revestiu um caracter muito
intimo.

NEGROLOGIA

Dr. Teixeira Guedes

Victimado por uma pneumonia
dupla faleceu ante-hontem o sr.
dr. Ernesto Adolfo Teixeira Gue-
des, illustre reitor do liceu desta
cidade.

O sr. Teixeira Guedes era uma
pessoa de rara illustração e pertencia
a uma dinastia de trabalhadores,
Justino Guedes, João Guedes,
Roque Gameiro Guedes e outros,
que todos na arte e nas letras,
na industria e no commercio, seem
afirmados dotes de trabalho e de
intelligencia inconfundíveis.

No seu funeral, que se realisou
hontem incorporaram-se assim dos
alunos e alunas do liceu João de
Deus, todos os professores e alu-
nos das escolas officiaes aqui exis-
tentes, com seus esrandartes e
lindas coroas de flores, as corpo-
rações de bombeiros e centenas
de amigos do falecido.

A sua familia e em especial ao
nosso amigo Roque Gameiro en-
viamos a expressao sincera do
nosso pezame.

José Pires Paraizo

Tambem nesta cidade faleceu
o sr. José Pires Paraizo, amigo e
benquista commerciante, que ha
tempo vinha sofrendo da doença
que o victimou.

A sua familia os nossos peza-
mes.

Faleceu nesta cidade, no quar-
tel de infantaria 4, o alferes re-
formado sr. José Bernardino da
Mota, que ha pouco tempo tinha
regressado de Africa.

Um novo partido
Anunciam os jornaes de Lis-
boa a formação do Partido Re-
formador composto de desila-
didos dos outros partidos poli-
ticos.
Vamos a ver o que sahe...

Associação de Foot-Ball do Algarve

Conviado urgentemente organizar o quadro de arbitros desta Associação e dota-lo com um numero sufficiente de juizos de modo a poder-se suprir as actuaes exigencias dos diffe. entes campeonatos da A. F. A., se comunica que a pa. tir desta data está aberta a inscrição de arbitros effectivos da Associação. Os candidatos deverão dirigir os seus requerimentos á secretaria desta A. F. A. e para seu esclarecimento, independentemente doutros que podem pedir a referida secretaria, se transcrevem os seguintes artigos do regulamento privativo:

Artigo 6.º — São de 2 categorias os arbitros officiaes da A. F. A.:

Aventuaes e effectivos

São effectivos:—Os caudatados que, não sendo jogadores officialmente inscritos pelos socios collectivos e independentes destes, se tenham submetido a exame feito pela comissão de arbitros e sido approvados.

Artigo 7.º—O exame a que se refere o § 1.º do art.º 6.º constará de 2 partes: Uma teorica e outra pratica.

§ 1.º—A parte teorica versará sobre as dimensões dos campos, sua melhor orientação, marcação e medidas de diferentes areas e outros pontos de de referencia, legislação desta Associação, etc.

§ 2.º—A parte pratica, que seguirá a teorica, constará de:

- a) Arbitragem de 3 treinos, pelo menos, de club filiado na A. F. A.
- b) Arbitragem de, pelo menos, dois desafios officiaes, de 3 categoria.

Alem das regalias que lhes são reconhecidas por outros diplomas officiaes, os reitres effectivos tomam os seguintes direitos: Elegerem e serem eileitos para a Comissão de Arbitros; Possuirem um cartão de livre entrada em todos os jogos officiaes e particulares entre clubs filiaes ou em que estes tomem parte.

Faro e secretaria da A. F. A., 6 de Fevereiro de 1925

O Secretario
(a) Jorge Ercire

O comercio de Faro

Como protesto contra a dissolução da Associação Commercial de Lisboa encerrou hontem meia porta dos seus estabelecimentos

Como manifestação de protesto contra a violencia de que foi vitima a Associação Commercial de Lisboa, que o governo dissolveu, o comercio e industria de Faro, a convite da sua Associação Commercial e Industrial encerrou hontem meia porta dos seus estabelecimentos.

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 3 de fevereiro de 1881

No teatro D. Fernando, em Lisboa, subiu a scena no dia 29 pela primeira vez a revista original, em 1 prologo, 2 actos e 18 quadros, No reinado do prior. Um dos quadros intitulava-se—A chegada do Ansis.

O sr. deputado Luis Bivas apresentou á camara os seguintes requerimentos: do general de brigada reformado Carlos Frederico Boy, pedindo a applicação do Dec. de 10 de dezembro e do coronel de engenharia Hermenegildo Gomes da Palma, pedindo a classificação igual, para os effectos da reforma, á do coronel de infantaria Guilherme Augusto da Silva Macedo.

Vende-se uma parte da herança dos herdeiros de casa Francisco Pedro, sitio de S. Braz de Alportel, que consta de arvoredos de fructos, sobreiros, azinheiras e terra de semear. Recebe propostas em carta fechada A. F. de Sousa Ramos, rua de Alportel, 42—Faro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, 2.ª of.º correm editos de trinta dias, citando os interessados João Aleixo e mulher e Joaquim Aleixo, ausentes, para o inventario de Barbara da Conceição Aleixo, dos Almargens, (São Braz)

O escrivão
Anibal Santos

Verifiquei / O Juiz de Direito
J. Matos

Companhia de Pescarias do Algarve
SÉDE EM FARO

Convoco a Assembleia Geral da Companhia de Pescarias do Algarve, com séde em Faro, Praça D. Francisco Gomes n.º 38, para reforma dos estatutos a fim de ficarem de acordo com o Regulamento de Pesca de Atum de 11 de agosto de 1923, para o dia 20 de fevereiro proximo a no caso de se não reunir numero de socios ou capital para esse dia convoco a mesma Assembleia para 15 de março pelas 14 horas. Faro 30 de Janeiro de 1924

O Presidente da Assembleia Garal
João Alvaro Pestana Girão

EDITAL

Camara Municipal de Faro

(Venda de estrumes)

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, faz publico que o corte e levantamento do estrume a granel existente na montureira municipal terá logar a partir do dia 2 do proximo mez de Março, devendo as requisições para a sua aquisição ser feitas na Secretaria desta Camara a partir do dia 16 do corrente mez de Fevereiro.

Mais se faz publico que no dia 26 do corrente mez terá logar a arrematação em hasta publica do estrume existente nas nitreiras municipaes.

Faro, 5 de Fevereiro de 1925.

O Presidente,
José P. P. de Matos

AO Comercio e Industria

J. S. PINTO

Fabricante de colchões de molas de arame, capacchos, participa que mudou a sua officina para a

Rua Filipe Alistão, 29
— FARO —

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas no largo do Poço de S. Pedro, tendo nos baixos um vasto armazem vago, e um quintalão com entrada pela rua do Jardim do Cardial. Quem pretender dirija-se a Serafim Mascarenhas Simplicio.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, 2.ª of.º correm editos de trinta dias, citando os interesados Antonio de Sousa, Manoel Dias Neves, Manoel Dias Rato, ausentes, para o inventario de Antonia Gaga, de Bordeira (Santa Barbara)

O escrivão
Anibal Santos

Verifiquei / O Juiz de Direito,
J. Matos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.ª of.º da comarca de Faro correm editos de inta dias, citando Teresa Pinto e marido, ausentes para todos os termos do inventario de Maria de S. José e marido Manoel Pires Barrocoso, do Pé do Serro (Santa Barbara)

O escrivão
Anibal Santos

Verifiquei / O Juiz de Direito,
J. Matos

VIEIRA BRANCO & TELES, LIMITADA

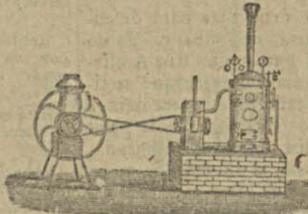
Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7—FARO

Em consequencia da melhoria cambial fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizado, tubagem galvanizada, forjas de cochicho, foies, tornos e mais artigos do comercio da sua representada F. STREET & C.º L.ª, de Lisboa e Porto.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE
J. AMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras
Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Porttes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel
FARO

FABRICA INDUSTRIAL DE FERRO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de peças artesanais. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Santos Silva & Salgadinho, L.ª

Fabrica de conservas
de peixe
em azeite e salmoura



Officina Siderotecnica

Rua Frederico Lecor (Alto de Rhodes)

Propriedade de

IGNACIO AUGUSTO PINHEIRO

Direcção tecnica do medico veterinario

Dr. Dario da Ponte

O proprietario desta officina, Ignacio Augusto Pinheiro, partici. nos estimados clientes que o medico veterinario da Guarda Republicana, desta cidade, o Ex.º Sr. DOUGOR DARIO FONTE, a b. cuja direcção tecnica esta officina funciona, nada tem que ver em a direcção veterinaria da Officina de Ferrador do largo de S. Pedro, 46 a 48 e que gira sob a ma Ramos & C.ª Suc.ª.

Outro sim vem declarar que nenhum desabono tem prestado esta officina, sendo portanto falsa a afirmação do Ex.º Sr. Matos no seu anuário publicado n.º O Algarve.

Pela mesma forma comunica aos Ex.ºs clientes que não póde baratear o preço da sua ferragem, levando apenas o preço das outras officinas do seu genero, quanto o material é garantido e a execução dos trabalhos feita com competencia.

As consultas veterinarias mantem-se na hora que o publico já conhece

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jarigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmoras para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

OFFICINA SIDEROTECNICA

Antiga Casa de Ferrador

DE
Ramos & C.ª, Suc.ª

Largo de S. Pedro 46 a 48



Tratamento de doenças de gado sob a direcção de um medico veterinario

Sendo eu ha muito tempo, o verdadeiro proprietario da antiga e acreditada casa de ferrador no largo de S. Pedro, desta cidade, que gira sob a firma Ramos & C.ª Suc.ª, venho prevenir o Ex.º publico que o official de ferrador Ignacio Augusto Pinheiro, que esteve alguns mezes a dirigir esta officina, não está ao meu serviço e diligencia hoje occupado a minha casa por uma forma ingrata e desleal quando é certo que consegui pôr a frente desta officina um official ferrador, habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia de Lisboa.

Para o ex.º publico ficar não só o melhor servido mas tambem garantido com os serviços siderotecnicos e curativos, estabeleci que ficasse á testa da direcção destes serviços um medico veterinario, podendo assim haver tratamento de doenças de gado.

Desta forma ficará havendo consultas no estabulho da mesma officina, completando se o melhoramento que desejo tenha esta casa, já tão antiga e acreditada.

Ao mesmo tempo comunico que a ferragem será executada por preços mais modicos que em qualquer outra officina, devido a ter uma existencia de ferragem aproximada de 6.000 ferraduras e cantos. Consultas diariamente, pelas 18 horas no estabulho da mesma officina, podendo em qualquer hora atender-se a chamadas.